

FINANÇAS PESSOAIS E ENDIVIDAMENTO: A RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA DOS FUNCIONÁRIOS DE UMA EMPRESA DE CONFECÇÕES

Ana Flávia Lino Alves¹
Alisson de Castro Ferreira²
Liliane Franciole Frazão³

RESUMO

O estudo das finanças pessoais e endividamento dos funcionários são relevantes para todos os tipos de empresas, independente do seu porte, pois exerce influência na qualidade de vida dos funcionários e conseqüentemente na produtividade das operações. Nos últimos anos a estabilidade inflacionária ocasionou o aumento do poder de compra da população promovendo o consumismo excessivo adicionalmente hábitos culturais, como a falta de planejamento, provocaram um aumento dos casos de inadimplência. Nesse sentido o planejamento e controle do orçamento pessoal mostraram-se com uma excelente ferramenta para o contorno desta situação, gerando inclusive o aumento na qualidade de vida da população. Dessa forma este trabalho teve como objetivo entender a atual situação econômico-financeira dos funcionários de uma indústria de confecção de Formiga-MG, e sua percepção de qualidade de vida mediante suas finanças pessoais. Para atingir tal proposta foi criado um questionário baseado em estudos da Organização Mundial de Saúde (OMS). Os dados foram analisados estatisticamente e um dos resultados obtidos mostra que a qualidade de vida é um conceito abstrato e multidimensional e a falta de conhecimento sobre educação financeira.

Palavras Chaves: Planejamento financeiro pessoal, qualidade de vida, endividamento, orçamento familiar.

PERSONAL FINANCES AND DEBT : THE RELATIONSHIP WITH THE QUALITY OF LIFE OF EMPLOYEES OF A COMPANY OF MANUFACTURE

ABSTRACT

The study of personal finance and debt of employees are relevant for all types of businesses, regardless of its size, it influences the quality of life of employees and consequently on the profitability of operations. In recent years the inflationary stability caused the increase in the population's purchasing power by promoting excessive consumerism, along with the cultural habits such as lack of planning caused an increase in cases of default. In this sense the planning and control of personal budget proved to be an excellent tool for the

¹ Graduanda em Administração pelo IFMG-Campus Formiga. E-mail: flavialinno@hotmail.com

² Mestre em Administração/Desenvolvimento Organizacional pela Faculdade Cenecista de Varginha, graduação em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e professor no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) Campus Formiga. E-mail: alisson.ferreira@ifmg.edu

³ Especialista em MBA em Controladoria e Auditoria pelo Centro Universitário UNA, graduação em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Formiga (FUOM) e professora no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) Campus Formiga. E-mail: liliane.frazao@ifmg.edu

outline of the situation, and even generating an increase in the population's quality of life. Thus this study aimed to understand the current economic and financial situation of officials of making Ant-MG industry, and their perception of quality of life through your personal finances. To achieve this proposal a questionnaire was developed based on studies of the World Health Organization (WHO). Data were statistically analyzed and the results obtained shows that the quality of life is an abstract and multidimensional concept and the lack of knowledge about financial education.

Keywords: personal financial planning, quality of life, debt, family budget.

1. INTRODUÇÃO

A estabilidade inflacionária ocorrida nos últimos anos facilitou o acesso ao crédito, proporcionando um aumento do poder de compra. Todavia, o aumento do consumismo que vem ocorrendo atualmente segue em contra partida aos hábitos praticados pelas famílias brasileiras: a falta de planejamento financeiro (GOMES e GOULART, 2010).

Essa tendência advém de hábitos que foram adquiridos há décadas, quando o país enfrentava uma hiperinflação, e os preços eram ajustados diariamente. Dessa forma gastava-se todo dinheiro disponível o mais rápido possível. A hiperinflação, foi contornada em 1994 com a implementação do Plano Real (HALLES, SOKOLOWSKI e HILGEMBERG, 2008).

Diante do exposto, Ribeiro et al. (2009) afirmam que ao contrair dívidas pelo consumo excessivo o indivíduo acaba tornando-se inadimplente, e algumas pessoas acabam por afetar o equilíbrio de suas vidas na busca por soluções. Desse modo os autores ressaltam ainda que uma dívida vai além dos aspectos econômicos envolve também variáveis psicológicas e sociais

Planejar o consumo e as despesas pessoais, segundo Piccini e Pinzetta (2014) é fundamental para melhoria tanto econômica quanto cultural do indivíduo. Saber direcionar o dinheiro é essencial para que o mesmo seja utilizado naquilo que se propõe e facilita a viver em ambientes instáveis como em época de recessão, congelamento da poupança, hiperinflação.

Por meio da educação financeira consegue-se elevar o padrão de vida e conseqüentemente a qualidade de vida. O tema qualidade de vida é muito utilizado na área médica como sinônimo de saúde física, porém por lidar com diversos campos do conhecimento, ora saúde, ora moradia, lazer, alimentação, atividade física, o conceito de

qualidade vida tornou-se multidimensional, mas sempre ligado a uma percepção positiva de bem estar. (ALMEIDA, GUTIERREZ, MARQUES; 2012; SIQUEIRA; 2014).

Com a ausência de um planejamento financeiro, diversos problemas podem ser acarretados, de modo que, ao concentrar todas as atenções na busca de soluções, as questões financeiras sobressaíam sob o relacionamento familiar e o convívio social. Vieira (2012) traz importante questionamento a respeito deste tema ao questionar “como a questão financeira está inserida na qualidade de vida”; segundo o autor apesar do indivíduo estar bem em diversas áreas física, mental, emocional, profissional e até espiritual, mas não financeiramente, geralmente algum reflexo desta área poderá afetar a “saúde” das demais. Ou seja, um desequilíbrio financeiro pode refletir em todas as áreas.

O presente estudo mostra-se significativo pelo fato que a saúde financeira pode estar diretamente ligada a uma boa qualidade de vida. Ainda que seja um assunto debatido diariamente pela mídia, a literatura a respeito ainda é escassa, portanto faz-se necessário que haja uma difusão do tema, afim de que os indivíduos saibam lidar com suas finanças perante tantas ofertas de produtos e acesso fácil ao crédito.

Portanto, diante da realidade mencionada o presente estudo tem como pergunta norteadora: qual a atual situação econômico-financeira dos funcionários de uma indústria de confecção de Formiga-MG, e sua percepção de qualidade vida mediante suas finanças pessoais?

Desta forma o resultado esperado, poderá subsidiar possíveis mudanças nos hábitos dos funcionários ao identificar as áreas que carecem de maior atenção e servir de informação para dirigentes lojistas e população de modo geral para o desenvolvimento de uma sociedade com melhor cultura financeira, espera-se também colaborar na difusão do tema e criar uma consciência sobre a importância das finanças pessoais bem administradas na busca pela qualidade de vida.

1.1 Objetivos

1.1.1 Geral

Entender a atual situação econômico-financeira dos funcionários de uma indústria de confecção de Formiga-MG e sua percepção de qualidade vida mediante suas finanças pessoais.

1.1.2 Específicos

Analisar se os funcionários fazem algum tipo de planejamento ou controle financeiro de sua renda.

Averiguar a associação entre planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida.

Apurar a relação entre o planejamento financeiro e o endividamento.

Associar os efeitos do endividamento com a qualidade de vida.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Qualidade de vida

A qualidade de vida é um dos assuntos mais debatidos atualmente, não limitando ao âmbito da saúde, tornando-se um assunto interdisciplinar, uma concepção que envolve diversos parâmetros de várias áreas, é tudo que se relaciona ao ser humano, sua cultura e meio (ALMEIDA, GUTIERREZ, MARQUES; 2012).

Apesar da atualidade do tema, para Kogien e Cedaro (2014) falta consenso e até mesmo uma dificuldade na conceituação satisfatória para o conceito qualidade de vida no meio acadêmico, o que de acordo com o autor provoca uma infinidade de significados.

Todavia uma conceituação bastante ampla e bem aceita é a dada pelo Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL). Segundo WHOQOL (1997, p. 3) qualidade de vida é a "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações".

Há diversos fatores que segundo Kilimnik e Morais (2000) apud Siqueira (2014), afetam a qualidade de vida do ser humano, o ambiente social que incluem desde o próprio indivíduo, a família e o trabalho, ambiente psíquico composto por cultura, lazer e educação, políticas governamentais e o ambiente físico formado por suas condições ambientais e de saúde.

Buarque (1993) parte de uma percepção de que o conceito de qualidade de vida se transformou em consumo. De acordo com o autor:

o conceito de qualidade de vida foi substituído pelo de modernidade; o símbolo da qualidade de vida passou a ser menos o bem estar conseguido graças ao uso de bens do que o consumo do próprio bem e uso das máquinas de última geração. A contribuição de cada produto à qualidade de vida passou a ser definida não apenas pelo conforto que ele oferece mas também pelo grau de inovação que tem. O adicional de qualidade de vida que gera passou a ser identificado com o simbolismo do acesso a ele (Buarque,1993, p. 158).

Neste contexto, Vieira (2012) afirma que a correlação da qualidade de vida ao consumismo colabora em uma tendência que reflete em um problema nacional, o endividamento. O ter ao invés de ser; de aparentar ter quando não se pode ter. O que consequentemente afeta a qualidade de vida e demais esferas da vida do indivíduo.

Segundo dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), apurada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC, 2015), o mês de março de 2015 apresentou aumento do endividamento das famílias brasileiras; 59,6% dos entrevistados declararam ter dívida com cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, empréstimo pessoal, carnês, prestações de carro e seguro.

Tabela 1 - Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) – março 2015

	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Março 2014	61,0%	20,08%	7,1%
Fevereiro 2015	57,8%	17,5%	6,4%
Março de 2015	59,6%	17,9%	6,2%

Fonte: Confederação Nacional do Comércio, 2015.

Para Wisniewski (2011) a ausência de um planejamento financeiro impacta diretamente na qualidade de vida dos consumidores, visto que os indivíduos endividados estão propensos a desenvolver problemas de saúde (insônia, *stress* e depressão) entre outros, além de problemas no convívio familiar e social, e ainda decai o nível de produtividade no trabalho. Vieira (2012) ainda complementa, afirmando que além dos consumidores, comerciantes e prestadores de serviços também são afetados, pelo endividamento, pelo fato que além de diminuir as vendas, pela menor circulação de dinheiro, há a inadimplência pela falta de pagamento das vendas já concretizadas, provocando assim o endividamento dos comerciantes.

Diante deste cenário, temos a importância da educação financeira, pois indivíduos financeiramente educados são capazes de interpretar números e dados e a modifica-los em

informações relevantes no dia a dia para elaborar um planejamento financeiro que “garanta um consumo saudável e o futuro equilibrado nas finanças pessoais” (CLAUDINO, NUNES E SILVA, 2009, p.3).

2.2 Educação em finanças pessoais

A gestão financeira é essencial para manter o controle do dinheiro e eficiência no uso da renda familiar (PICCINI E PINZETTA, 2014). Educação financeira é o compartilhamento de práticas e conceitos que visam melhorar a qualidade de vida seja no tempo presente ou futuro (MELLO, 2009).

A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005, p.4) define de modo amplo educação financeira como

O processo pelo qual os consumidores e/ou investidores financeiros melhoram a sua compreensão dos produtos financeiros, conceitos e riscos, através de informações, instruções e aconselhamentos, desenvolvem as habilidades e confiança para se tornar mais conscientes dos riscos financeiros e assim fazer escolhas certas para melhorar o seu bem-estar financeiro.

Por outro lado, a educação financeira vai além de oferecer informações financeiras e conselhos (SAITO, 2007). Têm por objetivo auxiliar no uso adequado do dinheiro, para satisfazer as necessidades familiares mediante suas prioridades (GOMES e GOULART, 2010).

Segundo Pinheiro (2009), de acordo com pesquisas recentes vários segmentos da população mundial detêm baixo nível de conhecimento de educação financeira, o que para o autor acarreta danos não somente a suas vidas, como a sociedade como um todo. Na mesma linha de pensamento, Santos (2009) afirma que a ausência de conhecimento mesmo que básico em finanças pessoais ocasiona desde a má tomada de decisão como também expõe o cidadão a ações de pessoas mal intencionadas. Consequências negativas também podem ser evidenciadas no ambiente de trabalho, aumentando o absenteísmo e dificuldade do relacionamento profissional (SAITO, 2007).

No Brasil, a educação financeira é pouco explorada, há pouca oferta de disciplinas relacionadas ao tema em colégios, graduações e especializações (CLAUDINO, NUNES E SILVA, 2009). Apesar de sua fundamental importância, o país não inseriu o planejamento e

controle financeiro pessoal na grade curricular da educação convencional (VIEIRA, KAMINAGAKURA e PUNHAGUI, 2012).

O fato pode ser observado na recente pesquisa desenvolvida em janeiro de 2015, pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC, 2015), que concluiu que quatro em cada dez consumidores (37%) disseram que não se consideram pessoas financeiramente organizadas e 69% dos entrevistados afirmaram ter dificuldades de realizar o controle de suas receitas, despesas e investimentos; ou seja, não é usual para os brasileiros administrar o orçamento familiar. Ainda segundo a mesma pesquisa 5% dos consumidores entrevistados têm o costume de adquirir produtos sem avaliar a sua condição financeira.

A educação financeira “coopera com a estabilidade financeira dos sistemas econômicos, na medida em que os agentes que selecionam produtos e serviços adequados são menos propensos ao descumprimento de suas obrigações” (PINHEIRO, 2009, p. 3); desta forma, pessoas que tem controle sobre suas finanças conseguem assumir compromissos de acordo com sua renda e conseqüentemente evitar a inadimplência.

O quadro 1, descreve os problemas advindos de mal planejamento financeiro, de acordo com Silva et al. (2014), os quais os autores chama de “armadilhas das finanças pessoais.”

Armadilhas	Descrição
Desbalanceamento no orçamento	Os gastos vão além do limite e há cobranças de juros.
Falta de controle no orçamento e no fluxo de caixa	Alguns gastos por serem pequenos deixam de ser contabilizados, porém no somatório tornam-se significativos e comprometem o orçamento.
Gastos fixos	O padrão de vida tem significativa influência nas finanças pessoais, os gastos pessoais devem ser proporcionais ao padrão de vida que se leva. Tentar manter o mesmo padrão em caso de contratempo financeiro poderá aumentar o risco financeiro, visto que as dívidas poderão ser desproporcionais ao orçamento.
Dívidas	Atenção quando as receitas possibilitam apenas o pagamento dos juros e não a quitação efetiva das dívidas, isso provoca um aumento contínuo. É importante ponderar a representatividade das dívidas em relação às receitas.
Falta de provisões	É essencial que parte do orçamento mensal seja destinada à formação de uma poupança para cobrir possíveis imprevistos.
Aposentadoria	Manter o mesmo padrão de vida após a aposentadoria torna-se mais difícil quando não destinou recursos para este fim. Após resolver as atuais pendências financeiras, recomenda-se fazer um planejamento financeiro para a constituição da aposentadoria.

Financiamentos	Tente poupar o máximo possível para adquirir um bem a vista, e nunca financie mais que de 35% do valor total bem a adquirir. Aquisição de algo que ultrapasse seu orçamento, leva ao endividamento, com uma dívida acrescida de encargos financeiros.
----------------	---

Quadro 1 - Armadilhas das finanças pessoais
 Fonte: Adaptado de Silva et al. (2014)

Nesse sentido Bordie e Merton (2002, apud VIEIRA, KAMINAGAKURA e PUNHAGUI, 2012), estabelecem razões para o estudo de finanças, as quais vão desde administrar recursos pessoais a aumento do conhecimento, como tomar decisões certas, saber lidar com o mercado e melhoria na carreira.

O orçamento doméstico é uma importante ferramenta por meio do qual as estratégias definidas previamente no planejamento, poderão ser postas em prática, pois ajuda a identificar ou definir o destino do dinheiro, as prioridades e quais gastos podem ser eliminados ou excluídos (HALLES, SOKOLOWSKI e HILGEMBERG, 2008). Para que seja gerenciado de forma mais efetiva, é necessário o uso de ferramentas financeiras e contábeis que auxiliem o planejamento e controle do patrimônio individual (NUNES, 2006).

Softwares e planilhas eletrônicas podem facilitar a elaboração e a análise das mais diversas situações, no controle do orçamento (GITMAN,2004). A BM&F Bovespa disponibiliza uma planilha em Excel para os usuários que ainda não organizam seu dinheiro eletronicamente, o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC) também oferece uma planilha para indivíduos que já possuem uma familiaridade ao uso de planilhas eletrônicas; a elaborada pela Microsoft Office é uma opção a todo tipo de usuário. Quanto aos softwares para gerenciamento de finanças pessoais, dentre os principais estão o MS Money da Microsoft ou Quicken da Intuit. (YOSHITAKE et.al, 2009).

No mercado, também estão disponíveis diversos aplicativos financeiros para os principais sistemas operacionais móveis (Android, IOS e Windows Phone) que podem ajudar a colocar as contas em ordem. O portal InfoMoney listou 11 aplicativos para controle das finanças, dos quais podemos citar a Calculadora do cidadão criada pelo Banco Central, ajuda os usuários a calcular valores de financiamento e aplicações, indicadores financeiros entre outros e o GuiaBolso que organiza todas as receitas e despesas e atualiza automaticamente os dados após as transações bancárias: pagamentos, saques, transferências. Planilhas, softwares e aplicativos estão disponíveis em diversos modelos e versões para download gratuito na internet.

Contudo, a prática de uma boa gestão financeira, reflete em um melhor futuro financeiro, desta forma o planejamento financeiro é uma ferramenta que objetiva atingir a satisfação pessoal através do gerenciamento do dinheiro (PICCINI E PINZETTA, 2014).

2.2.1 Planejamento Financeiro

Atualmente no Brasil há uma cultura de não poupar, a qual advém do longo período de inflação elevada, que segundo Pinheiro (2009, p.6) a desvalorização da moeda gerou uma cultura de “gastar no momento para não perder”. Dessa forma quando se tem uma economia inflacionada, o planejamento financeiro torna-se frágil e difícil (PICCINI E PINZETTA, 2014). Esse quadro só pode ser mudado mediante uma conscientização e educação financeira.

O planejamento está na contra mão do que é praticado atualmente, leva a adquirir uma cultura de disciplina de gastos, com atitudes como o uso racionalizado do dinheiro, prevenção de situações não planejadas e formação de poupança (SILVA et.al, 2014).

Segundo WISNIEWSKI (2011, p.3) planejamento financeiro é seguir uma estratégia precisa e deliberada para a acumulação de bens e valores para a formação de patrimônio pessoal ou familiar. Santos e Flach (2012) complementam que não somente a acumulação de reservas trata-se também do direcionar o uso do dinheiro, para investimentos que visem uma boa qualidade de vida independente do nível de renda.

Para o Banco Central do Brasil (2013) ao se planejar o consumo consegue-se obter uma série de vantagens como: evitar o endividamento pessoal; manutenção e aumento do patrimônio; eliminação de gastos desnecessários; uso otimizado do crédito e maximizar os recursos disponíveis.

De forma simples e direta, o processo de elaboração do planejamento familiar presume na anotação das receitas e despesas familiares. Receita são o(s) salário(s) líquido e outras fontes de rendas; podem ser classificadas em: fixas (possuem pouco ou nenhuma variação, como o salário por exemplo) ou variáveis (que oscilam de um mês para outro, como as comissões). Despesas são todos os gastos; também classificadas em fixas (aluguel ou financiamento) ou variáveis (água e luz). Deve-se ainda ter em mente as despesas sazonais como impostos e matrícula escolar e os compromissos assumidos empréstimos, cheques pré-datados e faturas de cartão de crédito (SILVA et al., 2014; BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Desta forma o planejamento financeiro torna-se uma importante ferramenta para o controle financeiro, sendo essencial para colocar as finanças em dia, analisar o que cabe ou não no orçamento, tarefa essa que exige disciplina e persistência no monitoramento dos gastos (WISNIEWSKI, 2011).

2.2.2 Controle Financeiro

Segundo Welsch (2010) controle pode ser definido como a ação necessária para averiguar se o plano traçado está sendo obedecido. Desta forma, para que o mesmo seja eficaz autor ressalta a importância de se basear no planejamento e impor medidas de desempenho e ações corretivas para certificar o alcance dos objetivos.

De acordo com Ribeiro et al. (2009), o indivíduo que possuiu controle sobre suas finanças, tem a capacidade de gerir os próprios recursos financeiros, de tomar decisões financeiras corretas e de manter a si ou a família dentro do orçamento familiar. Quando não há planejamento e controle financeiro, pode levar a aderir recursos de terceiros como financiamentos e empréstimos pessoais, maximizando a possibilidade de endividamento (BCB, 2013).

Apesar de algumas pessoas verem o orçamento como uma forma de privatização pessoal, como afirmam (SANTOS e FLACH, 2012) o fato é trata-se de apenas uma “questão psicológica, pois a pessoa que controla os gastos continua tendo toda a liberdade para, quando necessário realizar um gasto que não estava previsto no orçamento” (SANTOS e FLACH, 2012, p. 5).

O hábito de anotar os gastos e manter organizada a vida financeira, são passos importantes para se ter domínio da situação (PICCINI e PINZETTA, 2014). Um importante aspecto a respeito do controle financeiro é o momento de ação. Segundo Welsch (2010), o controle deve ocorrer antes da ação, ou seja, o controle não pode acontecer depois do fato, cabe ao indivíduo exercer um controle prévio, pois uma despesa já realizada possivelmente não poderá ser desfeita.

Logo, para se alcançar o almejado equilíbrio financeiro, deve-se ter o controle do que se ganha e gasta, e ao se ter uma boa educação financeira, por conseguinte faz-se uma gestão eficiente do dinheiro, que garante um melhor padrão e qualidade de vida familiar e social (SILVA et.al).

3 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo do estudo, e também obter os dados necessários para a realização da pesquisa, realizou-se uma pesquisa com a abordagem quantitativa, que quanto aos fins classifica-se como descritiva e exploratória, e quanto aos meios caracteriza um estudo de caso e pesquisa de campo, pois busca conhecer em profundidade as variáveis relacionadas a finanças pessoais do objeto em questão. Segundo Zanella (2009, p. 86):

Estudo de caso é uma forma de pesquisa que aborda com profundidade um ou poucos objetos de pesquisa, por isso tem grande profundidade e pequena amplitude, procurando conhecer em profundidade a realidade de uma pessoa, de um grupo de pessoas, de uma ou mais organizações, uma política econômica, um programa de governo, um tipo de serviço público, entre outros.

Quanto aos fins a pesquisa se classifica descritiva, pois a pesquisa descritiva busca conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir (VIEIRA, 2002). Segundo Cerro, Bervian e Silva (2007), este tipo de pesquisa desenvolve-se principalmente nas áreas das ciências humanas e sociais, de modo que aborda um dado problema que merece ser estudado, mas cujo registro não consta de documentos. Os dados surgem em seu próprio meio e por isso é necessário a coleta e registro ordenadamente para o estudo.

Os autores ainda recomendam o uso da pesquisa exploratória quando se tem pouco conhecimento a respeito do problema a ser estudado, dessa forma, define-se objetivos e buscar-se-á mais informações sobre determinado assunto.

3.1 Materiais e métodos

A coleta dos dados será mediante a aplicação de um questionário estruturado fechado, que segundo Marconi e Lakatos (2008) têm por vantagem o fato de atingir um maior número de pessoas, em menos tempo e deste modo obter respostas rápidas e precisas que materialmente seriam inacessíveis.

Para elaboração do questionário utilizou-se os estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS) como instrumento de medida de qualidade de vida. O WHOQOL-bref conta com 26 questões elaboradas numa escala de respostas tipo Likert, que segundo Ferro (2012) abrange a qualidade de vida incluindo itens referentes a aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais. WHOQOL-bref utilizado foi a versão abreviada e em português, traduzido pelo Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Na área de finanças pessoais, o questionário teve por base o estudo dos autores Barros e Bonatto (2010) que investigaram a relação entre planejamento e organização financeira versus o nível de endividamento individual do corpo discente da Escola Superior de Administração, Direito e Economia (ESADE) em Porto Alegre;

A classificação da amostragem é aleatória simples, onde todos os membros da população têm chances iguais de serem escolhidos para a amostra (LEVIN, FOX, FORD; 2012). Os questionários foram aplicados no dia 11 de fevereiro de 2016, por vias impressas em uma empresa do setor de confecção localizada em Formiga no centro oeste de Minas Gerais. A empresa conta com cerca de 70 funcionários, contudo no momento da aplicação estavam disponíveis apenas 50, como a participação na pesquisa era facultativa apenas 31 questionários foram respondidos.

4 RESULTADOS ENCONTRADOS

O universo amostral formou-se efetivamente por 31 funcionários homens e mulheres de diferentes faixas etárias, estado civil e nível de escolaridade, como demonstra a tabela 2. Na primeira parte do questionário buscou-se identificar o perfil dos funcionários, de acordo com os resultados a amostra apresentou uma superioridade do sexo feminino representando mais de 90% do total, 29% com faixa etária entre 31 e 40 anos e quanto ao estado civil a maioria de 58,1% se declarou casada ou em união estável, com ensino médio completo como o nível de escolaridade predominante, com 54,8% dos entrevistados.

Tabela 2 - Perfil dos respondentes

Alternativas	Total	Percentual
Faixa etária		
Até 20 anos	2	6,5%
Entre 21 e 30 anos	8	25,8%
Entre 31 e 40 anos	9	29,0%
Entre 41 e 50 anos	5	16,1%
Entre 51 e 60 anos	7	22,6%
Acima de 60 anos	0	0,0%
Gênero		
Feminino	28	90,3%
Masculino	3	9,7%
Estado Civil		
Solteiro	7	22,6%

Casado/União estável	18	58,1%
Separado/Divorciado	4	12,9%
Viúvo	2	6,5%
Nível de escolaridade		
Ensino Fundamental Inc.	3	9,7%
Ensino Fundamental Comp.	5	16,1%
Ensino Médio Inc.	5	16,1%
Ensino Médio Comp.	17	54,8%
Ensino Superior Inc.	0	0,0%
Ensino Superior Comp.	1	3,2%

Fonte: Dados da pesquisa

A segunda parte do questionário aborda questões a respeito da qualidade de vida, que foram respondidas por meio do escalonamento da escala de Likert de 5 níveis, onde os entrevistados poderiam demonstrar seu ponto de vista sobre sua atual situação através de 5 possibilidades. Desta forma, conforme podemos observar no gráfico 1, 71% dos respondentes consideram sua qualidade de vida como boa ou muito boa e apenas 3,2% dos avaliados como ruim.

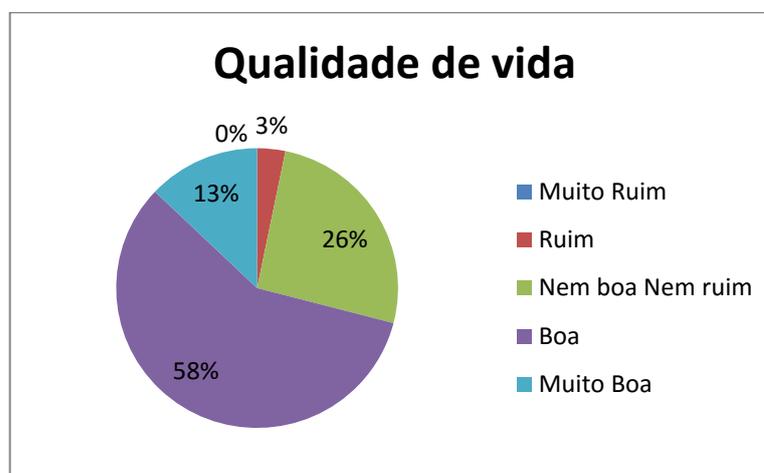


Gráfico 1 - Qualidade de vida

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 3 apresenta a relação entre as faixas etárias e o nível de qualidade de vida dos entrevistados, observa-se por tanto que a faixa de idade que se considera com a melhor qualidade de vida foi entre os 31 e 40 anos, pois 89% do total de representantes dessa faixa consideram sua qualidade de vida como boa ou muito boa.

Tabela 3 - Faixas etárias x Qualidade de vida

Faixa etária	Muito Ruim	Ruim	Nem boa Nem ruim	Boa	Muito Boa
Até 20 anos	0	0	0	0	2
Entre 21 e 30 anos	0	0	4	4	0
Entre 31 e 40 anos	0	1	0	7	1
Entre 41 e 50 anos	0	0	0	4	1
Entre 51 e 60 anos	0	0	4	3	0
Acima de 60 anos	0	0	0	0	0

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação a satisfação quanto a sua saúde, o resultado se fraciona entre as seguintes respostas: 38,7% se considera com uma saúde muito boa e 25,8% como boa, enquanto 32,3% a classifica como nem boa nem ruim e 3,2% ruim. Portanto apesar da maioria de 71% declarar uma qualidade de vida boa ou muito boa apenas 64,5% considera-se satisfeitos com sua saúde.

A respeito de ter algum tipo de sentimentos negativos, tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão, apenas 9,7% da amostra disseram nunca ter tais sentimentos, a prevalência se deu por 71% afirmarem que algumas vezes apresentam algum tipo de sentimento negativo e 19,4% relatam apresentá-los frequente ou muito frequentemente. Isso leva a perceber que apesar do fato da saúde não esta totalmente satisfatória e a presença constante de sentimentos negativos, não muda a percepção dos entrevistados acerca da sua qualidade de vida.

Quando questionados a respeito da qualidade de seu sono, tendo em vista seus problemas financeiros, 54,9% dos respondentes avaliaram como boa ou muito boa, porém 35,5% descreveram como nem bom nem ruim e 9,7% como ruim ou muito ruim. No que diz respeito a satisfação quanto suas relações pessoais, houve um consenso entre as respostas, onde 83,8% dos funcionários consideram-na como muito boa ou boa e 16,1% como nem boa nem ruim. Dado este, que configura como satisfatório tendo em vista que de acordo com Caroselli (2008) as relações pessoais são responsáveis por cerca de 95% do sucesso no ambiente de trabalho. Nesse sentido, quando indagados no que se refere ao quão saudável é seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos) 25,8% respondeu como muito ou completamente saudável, 58,1% mais ou menos saudável e 16,1% como muito pouco saudável. Sobre seus problemas financeiros interferirem na concentração de seu trabalho,

51,6% afirmaram que interferem muito pouco ou nada, 38,7% exercem uma interferência mediana, enquanto 9,7% interferem muito.

Ao averiguar se os entrevistados possuem dinheiro para satisfazer suas necessidades, as respostas se distribuíram da seguinte forma: 41,9% disseram não possuir ou possuir muito pouco, 41,9% analisaram como mais ou menos e 16,1% possuem muito ou completamente. Ainda de acordo com a situação financeira, 41,9% dos entrevistados não possuem uma reserva financeira para atividades de lazer, 25,8% possuem uma reserva pequena, 22,6% disseram ser mediana e a minoria de 9,7% possuem uma reserva grande.

Um ponto analisado, foi a respeito do otimismo em relação ao futuro, nesta questão 48,4% se declararam muito ou completamente otimistas, 25,8% mais ou menos e 25,8% muito pouco ou nada otimista, neste sentido essa parcela de 48,4% que se considera muito ou completamente otimista, 80,0% dela avaliou sua qualidade de vida como boa ou muito boa.

Os itens a seguir analisados são da terceira parte do questionário e dizem respeito às finanças pessoais dos funcionários.

Entre as pessoas que responderam ao questionário, a faixa salarial dos respondentes foi de 25,8% recebem um salário mínimo, 61,3% de 2 a 3 salários mínimos e 9,7% de 3 a 4 salários mínimos e apenas 3,2% mais de 4 salários mínimos.

No que tange o ato de fazer o planejamento financeiro 61,3% diz que faz o planejamento, e 77,4% afirmam manter um controle sobre seus gastos mensais. Dentre as pessoas que dizem manter um controle de seus gastos, o período de tempo mais usual é o mensal com 87,5%, seguido do controle diário com 8,3% e semanal com 4,2%.

Ao analisar os dados, conforme a tabela 4 observa-se que a maioria da amostra 58,1% faz uso das ferramentas de planejamento e controle, porém o uso da ferramenta de controle é mais comum entre aqueles que utilizam apenas um tipo de técnica e 19,4% não fazem nenhum tipo de planejamento ou controle de seus gastos mensais. Controlar seus gastos é necessário para checar se o planejamento está sendo obedecido, ou seja, para que o orçamento seja eficaz deve-se basear no planejamento e por meio do controle impor medidas de desempenho e ações corretivas para certificar o alcance dos objetivos (WELSCH, 2010).

Tabela 4 - Planejamento x Controle

	Frequência	Porcentagem (%)
Faz Planejamento e controle.	18	58,1%
Não faz planejamento e nem controle.	6	19,4%
Faz planejamento, mas não faz controle.	1	3,2%
Não faz planejamento, mas faz controle.	6	19,4%

Fonte: Dados da pesquisa

Outra particularidade percebida, segundo a análise dos dados, afirma que os entrevistados que fazem planejamento e controle de seus gastos mensais, 45,5% destes mesmos respondentes avaliaram sua qualidade de vida como boa ou muito boa. O mesmo ocorre com aqueles que afirmam não utilizar nenhum tipo de ferramenta no seu orçamento, onde 9,7% dessa parcela também avaliaram sua qualidade de vida como boa ou muito boa, conforme apresentado na tabela 5.

Tabela 5 - Qualidade de vida x Planejamento x Controle

	P&C	ÑP&ÑC	P&ÑC	ÑP&C
Muito Ruim	0	0	0	0
Ruim	0	0	0	3,2%
Nem boa Nem ruim	12,9%	9,7%	0,0%	3,2%
Boa	35,5%	6,5%	3,2%	12,9%
Muito Boa	9,7%	3,2%	0,0%	0,0%
Total	58,1%	19,4%	3,2%	19,4%

Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionados quanto à forma que fazem o acompanhamento dos gastos mensais a maioria diz ser por meio de caderno de anotações 51,6%, seguindo de 6,5% pela fatura de cartão de crédito e/ou comprovantes de cartão de crédito/débito e 6,5% por meios eletrônicos como planilhas, softwares e aplicativos de celular, todavia uma parcela da amostra de 25,8% afirmaram não realizar nenhum tipo de acompanhamento. Segundo Piccini e Pinzetta (2014) o hábito de anotar os gastos e manter organizada a vida financeira, são passos importantes para se ter domínio da sua situação financeira.

Tabela 6 - Controle x Acompanhamento dos gastos

	Frequência	Porcentagem (%)
Faz controle e acompanhamento.	20	64,5%
Faz controle, mas não faz acompanhamento.	4	12,9%
Não faz controle, mas faz acompanhamento.	3	9,7%
Não faz controle e não faz acompanhamento.	4	12,9%

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 6, segundo os dados coletados, apesar de 77,4% dos respondentes afirmaram que fazem controle de seus gastos pessoais, observa-se uma controvérsia, pois apenas 64,5% fazem efetivamente o controle de seus gastos, dado que 12,9% faz controle mas não utiliza nenhuma forma de acompanhamento das receitas e despesas, o contrário também ocorre, onde 9,7% não faz controle, mas faz acompanhamento dos gastos, o qual configura-se como uma forma de controle.

Ainda no tocante ao entendimento acerca do uso do planejamento, apenas 41,8% diz gerenciar seu planejamento entre o previsto e o realizado.

Com relação aos seus gastos a maioria dos entrevistados, 51,6% gasta igual ao que ganha, 32,3% gasta menos do que ganha, seguido de 16,1% que gastam mais do que recebem. Quando indagados a respeito dos motivos que o levam a realizarem uma compra, satisfazer uma necessidade foi dada como principal fator com 61,3% das respostas, seguida pelo fato de terem planejado com antecedência 16,1% e respectivamente o fato de estarem em promoções ou liquidações com 9,7% ou por já terem crédito pré-aprovado também com 9,7% das respostas, outras formas representam 3,2%. A respeito se possuem compras parceladas na forma de crediário, crédito rotativo, pré-datado ou cartão de crédito, a maioria de 64,5% respondeu que sim. Nesse sentido, 83,9% dos entrevistados tem acima de 30% de seu salário comprometido com prestações, sendo que o ideal é não ultrapassar este limite da renda, para chegar ao endividamento.

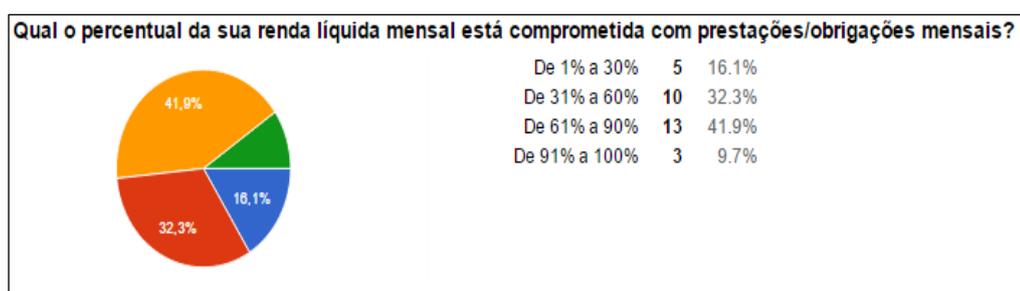


Gráfico 2 - Comprometimento da renda
Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao endividamento 61,3% diz não se considerar endividado, porém observa-se uma divergência entre os resultados, visto que há um alto comprometimento da renda por parte dos que não se consideram endividado, chegando a mais de 90% do salário e com o dobro do percentual daqueles que se consideram endividados.

Tabela 7 - Comprometimento da renda x Endividamento

Endividamento	Comprometimento da renda			
	1% a 30%	De 31% a 60%	De 61% a 90%	De 91% a 100%
Sim	0,0%	12,9%	22,6%	3,2%
Não	16,1%	19,4%	19,4%	6,5%

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a análise dos dados, os declarados endividados possuem a mesma perspectiva em relação à sua qualidade de vida em comparação com os não endividados.

Tabela 8 - Qualidade de vida x Endividamento

	Endividados	
	Sim	Não
Muito Ruim	0,0%	0,0%
Ruim	0,0%	3,2%
Nem boa Nem ruim	9,7%	16,1%
Boa	25,8%	32,3%
Muito Boa	3,2%	9,7%

Fonte: Dados da pesquisa

Os entrevistados que afirmaram estarem endividados, também foram indagados sobre a principal razão de sua dívida, a maioria das respostas ficou empatada entre acesso fácil ao crédito com 26.1% e outras razão que não foram especificadas também 26.1%, seguido de má gestão orçamentária com 21,7% e falta de planejamento com 17,4% e desemprego ou queda na renda 8,7%.

Em relação ao fato de fazer algum tipo de planejamento ou controle de seus gastos mensais com endividamento, constata-se que pessoas não endividadas possuem mais o hábito de planejar e controlar sua renda, do que os endividados, o planejamento leva a adquirir uma cultura de disciplina de gastos e o uso racionalizado do dinheiro (SILVA et.al, 2014).

Tabela 9 - Endividamento x Planejamento e/ou controle

	Endividamento	
	Sim	Não
Faz Planejamento e/ou controle	25,8%	54,8%
Não faz planejamento nem controle	12,9%	6,5%

Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionados sobre possuírem algum tipo de investimentos (poupança, renda fixa, renda variável, etc.) 77% afirmaram não e 29% sim. Em seguida foi perguntando por quantos meses conseguiria manter o atual padrão de vida utilizando as suas economias no caso de perda total da sua fonte de rendimentos (salário, pró-labore, outros) os resultados

seguem na sequência: nenhum 35.5%, de 1 a 4 meses 35.5%, de 5 a 8 meses 16.1% e de 9 a 12 meses 12,9%. As maiorias dos entrevistados não possuem um perfil investidor, onde uma elevada parcela não conseguiria manter o mesmo padrão de vida nem por um mês ou por mais de 4 meses, o que demonstra um despreparo para qualquer emergência, o que leva a recorrer a empréstimos, venda de bens ou endividamento.

Ao relacionar o padrão de vida com o endividamento dos entrevistados, observam-se os seguintes fatos: apesar de não se considerar endividados 38,7% não consegue manter o mesmo padrão de vida por mais de 4 meses, sendo a metade desta parcela (19,4%) nem por um mês. E mesmo considerando-se endividado 3,2% consegue manter seu padrão de vida por mais de 9 meses.

Tabela 10 - Padrão de vida x Endividamento

	Endividados	
	Sim	Não
Nenhum	16,1%	19,4%
De 1 a 4 meses	16,1%	19,4%
De 5 a 8 meses	3,2%	12,9%
De 9 a 12 meses	3,2%	9,7%

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à finalidade que os respondentes costumam dar para o seu 13º salário, férias, PLR (Participação nos Lucros e Resultados) ou outro tipo de bonificação, a maioria dos entrevistados 48,4% quita as obrigações em atraso, 19,4% utilizam no período de férias, a minoria investe ou antecipa o pagamento das obrigações, ambos com 9,7%.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi proposto neste estudo, analisou-se a atual situação econômico-financeira dos funcionários de uma indústria de confecção de Formiga-MG, e qual a sua percepção de qualidade de vida mediante suas finanças pessoais. Para alcançar este objetivo, buscou-se averiguar o uso do planejamento e controle das receitas e despesas, bem como sua relação com a qualidade de vida e endividamento destes funcionários e se este afetaria a qualidade de vida dos mesmos.

Os resultados indicam que 71% dos entrevistados consideram sua qualidade de vida como boa ou muito boa, apesar de apenas 64,5% considera-se satisfeitos com sua saúde, o que demonstra que a qualidade de vida é um conceito abstrato e multidimensional não limitado a apenas área da saúde, mas abrange também o lazer, atividades físicas e as necessidades

básicas, neste sentido a maioria afirmou possuírem reservas para atividades de lazer e que suas necessidades sejam satisfeitas.

Quanto ao planejamento das finanças pessoais, constatou-se que a 61,3% faz planejamento de sua renda e 77,4% mantem controle sobre os seus gastos, o horizonte de tempo mais usual foi o mensal por meio de caderno de anotações. Apesar dos bons índices a população brasileira ainda tem muito a aprender sobre educação financeira. Pois embora a maioria garanta realizar o controle do orçamento, a prática de acompanhar os gastos mensais é adotada por apenas 12,9% dos entrevistados.

Constatou-se ainda que embora a literatura a respeito demonstre uma associação positiva entre práticas financeiras como planejamento da renda e a qualidade de vida, de acordo com a análise dos dados não é possível afirmar uma relação positiva por meio desta amostra, visto que os entrevistados que declaram não fazer o uso de nenhuma prática relatou ter a mesma percepção a respeito da sua qualidade que aqueles que planejam e controlam seu orçamento.

Quanto aos gastos, 83,9% dos indivíduos responderam que gasta igual ou menos do que ganham, o que contradiz o fato que esta mesma parcela diz ter mais de 30% da renda comprometida com prestações e obrigações mensais, sendo que ideal é que este limite fique abaixo dos 20%, visto que sua renda líquida é cerca de 30% menor do que seu valor no contracheque, pois estão abatidos os impostos e contribuição social.

Contudo, 61,3% dos respondentes se declaram endividados e listaram o acesso fácil ao crédito, má gestão orçamentária e falta de planejamento como principais causas de sua dívida. No que diz respeito aos efeitos do endividamento com a qualidade de vida, de acordo com a análise dos dados, os declarados endividados possuem a mesma perspectiva em relação à sua qualidade de vida em comparação com os não endividados.

E quanto a relação entre a prática do planejamento ou controle e o endividamento, mostrou que pessoas não endividadas possuem mais o hábito de planejar e controlar sua renda, do que os endividados. Pessoas que tem controle sobre suas finanças conseguem assumir compromissos de acordo com sua renda e conseqüentemente evitam a inadimplência.

Portanto, ressalta-se a relevância do tema para a sociedade de modo geral, e a necessidade de se investir na difusão de conteúdo a respeito da educação financeira, por meio de programas, sejam eles governamentais, de dirigentes lojistas, instituições de proteção ou oferecimento de crédito, mas que tenha alcance junto à população e gere uma reflexão e

consciência em torno dos valores que levam ao consumo e aos consequentes gastos desnecessários. Dessa forma, poderia contribuir, de maneira eficaz, com o planejamento das finanças de pessoais e orçamento familiar.

O estudo teve algumas limitações, dentre elas o tamanho da população estudada, e o tempo para finalização do trabalho. Para trabalhos posteriores recomenda-se ampliar a amostra para que haja uma maior variação entre o perfil dos respondentes, recomenda-se ainda o desenvolvimento de pesquisas com públicos diferentes para fins comparativos, ou com enfoque diferentes tendo em vista a amplitude do tema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antônio Bettine; GUTIERREZ, Gustavo Luis; MARQUES, Renato. **Qualidade de vida, definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa**. Escola de Artes, Ciências e Humanidade (EACH/USP). São Paulo: 2012

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico)**. Brasília: BCB, 2013. 72p.

BARROS, Carlos Augusto Rodrigues; BONATTO, Heitor. **Educação Financeira e Endividamento**. Disponível em: <<http://goo.gl/FfvKmN>>. Acessado: 16 de jun 2015.

BORDIE, Zvi; MERTON, Robert C.; trad. James Sunderland Cook. **Finanças**. 1ª Ed. rev. ampl. Porto Alegre: Bookman Editora, 2002.

BUARQUE, Cristovam. A qualidade de vida: a modernização da utopia. **Revista Lua Nova de Cultura e Política**. São Paulo, v.31, p.1 – 1, 1993.

CAROSELLI, Marlene. **Relações pessoais no trabalho**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2008.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) – março 2015**. CNC. 2015. Disponível em: <http://www.cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/peic_marco_2015.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2015.

CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, Fernanda Cristina Da. **Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos**. In: Seminários em Administração, XII, 2009, São Paulo. XII SEMEAD FEA-USP, 2009.

FERRO, Fernanda Fernandes . **Instrumentos para medir a qualidade de vida no trabalho e a ESF: uma revisão de literatura**. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva . Brumadinho, 2012. 92f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família).

FREITAS, Henrique; OLIVEIRA, Mírian; SACOOL, Amarolinda Zanela; MASCAROLA, Jean. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, São Paulo, v.35, n.3, jul/set, 2000.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira**. Tradução: Antônio Zoratto Sanvicente, 10.ed. São Paulo: Addison Wesley. 2004.

GOMES, Maria Gabriela Neto; GOULART, Daniel Francisco. **Finanças pessoais: os benefícios do planejamento financeiro para a qualidade de vida**; Disponível em: <<http://goo.gl/wscqyw>> Acesso em: 21 abr. 2010.

HALLES, Claudia Regina; SOKOLOWSKI, Rivelto; HILGEMBERG, Emerson Martins. **O planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida**. In: I Seminário de Políticas Públicas no Paraná: Escola do Governo e Universidades Estaduais. Curitiba: 2008. Disponível em: <http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_gestao_orcamentaria_financeira_e_recursos_humanos/o_planejamento.pdf> Acesso em: 13 mai. 2015.

KILIMNIK, Zélia Miranda; MORAIS, Lúcio Flávio Renaul. O conteúdo Significativo do trabalho como fator de qualidade de vida organizacional. **Revista da Angrad Região Sudeste**, Rio de Janeiro, v.1,n.1,p.64-74, julho/dezembro, 2000.

KOGIEN, Moisés; CEDARO, José Juliano. Avaliação da qualidade de vida de profissionais de saúde de um pronto-socorro público. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 6, n. 2, 2014.

LEVIN, Jack; FOX, James Alan; FORD, David R. **Estatística para ciências humanas**. Tradução: Jorge Ritter, 11.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MELLO, Walter. **Educação Financeira**. 1. ed. Joinville: Clube dos autores, 2009. 23 p.

NUNES, Patricia. Utilização da Contabilidade no planejamento e controle das finanças. **Revista Catarinense de Ciência Contábil**, Santa Catarina, v. 5, n. 15, p. 59-71, Ago-Nov, 2006.

OCDE. **Recommendation on Principles and Good Practices For Financial Education and Awareness**. Recommendation of The Council. July, 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/finance/financialeducation/35108560.pdf>> Acesso em: 01 mai. 2015

PICCINI, Ruberlan Alex Bilha; PINZETTA, Gilberto. Planejamento financeiro pessoal e familiar. **Unoesc & Ciência-ACSA**, v. 5, n. 1, p. 95-102, 2014.

PINHEIRO, Ricardo Pena. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. São Paulo: Peixoto Neto, 2009.

RIBEIRO, Caroline do Amaral; VIEIRA, Kelmara Mendes, SANTOS, João Heitor de Avila; TRINDADE, Larissa De Lima; MALLMANN, Estela Isabel. Finanças pessoais: análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração. **In: Seminários em Administração**, 12, 2009, São Paulo. Anais... São Paulo: SEMEAD, 2009.

SAITO, André Taue. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007. 152 f. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo. São Paulo: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, 2007.

SANTOS, Liana Ribeiro dos. Banco Central e responsabilidade social. **Boletim Responsabilidade Social e Ambiental do Sistema Financeiro**, Brasília, DF, ano 4, n.39, fev. 2009. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pre/boletimrsa/BOLRSA200902.pdf>>. Acesso em: 21 abril. 2015.

SANTOS, Fernanda Gabriela dos; FLACH, Leonardo. Planejamento financeiro e qualidade de vida: uma pesquisa survey com estudantes de Ciências Contábeis da UFSC. **Revista Borges**, v. 2, n. 2, p. 105-121, 2012.

SPC, Serviço de Proteção ao Crédito. **Pesquisa sobre Educação Financeira – Orçamento pessoal e conhecimentos financeiros**. Janeiro, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/HCMLfY>> Acesso em: 21 de abril. 215

SILVA, Flaviane Costa; SILVA, Jussara Goulart; SILVA, Marli Auxiliadora da; PRADO, Rejane Alexandrina Pereira Domingues do. Planejamento financeiro: uma análise do perfil de servidores públicos lotados na Polícia Militar de Minas Gerais. In: **Congresso UFSC de Controladoria e Finanças**, 5, 2014, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2014, p. 1-16.

SILVA, Juliana Américo Lourenço da. **11 aplicativos e ferramentas para controlar as suas finanças**. In: InfoMoney. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/minhasfinancas/gadgets/noticia/4019929/aplicativos-ferramentas-para-controlar-suas-financas>> Acesso em: 29 de nov. 2015.

SIQUEIRA, Dora Maria Clemente. **Estilo e qualidade de vida no trabalho: um estudo com profissionais de educação a distância**. 2014. 127 f. Dissertação (Mestrado) – FUMEC, Belo Horizonte, 2014.

THE WHOQOL GROUP. **The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): development and general psychometric properties**. 1997, p.1-5; Disponível em: <http://www.who.int/mental_health/media/68.pdf> Acesso: 21 abr. 2015.

VIEIRA, Erasmo Geraldo Fonseca. **Qualidade de vida e endividamento: estilos de vida associados ao descontrole financeiro e consequências na vida pessoal e profissional**. 2012. 124 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade FUMEC. Faculdade de Ciências Empresariais, Belo Horizonte.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amâncio. KAMINAGAKURA, Marcel; PUNHAGUI, Bruno Chimentão. **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: a contribuição das experiências práticas e familiares**. In: ADMPG 2012 Congresso Internacional de Administração, 25, 2012, Ponta Grossa. **Anais ...** Ponta Grossa: EUL, 2012. p. 1-12.

VIEIRA, Valter Afonso. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. **Revista FAE**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 61-70, jan./abr. 2002.

WELSCH, Glenn Albert. **Orçamento Empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

WISNIEWSKI, Marina Luiza Gaspar. A Importância da Educação Financeira na Gestão das Finanças Pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, v. 6, n. 11, p. 155-170, 2011.

YOSHITAKE, Mariano; FRAGA, Marinete Santana; MAGALHÃES, Marcelo Prímola; JÚNIOR, Moacyr da Cruz Costa . Plano-sequência proposta da teoria do controle gerencial

para a gestão do patrimônio familiar. **Revista Eletrônica de Gestão de Negócios.**; v. 5, n. 2, p. 33-60; Abr-Jun, 2009.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração.** Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.